El Niño: seca x chuva

Caio Lóssio Botelho (*)

1 Correntes marítimas:

Conceito, Importância, Tipos

As Correntes Marítimas são verdadeiros "rios" que singram os oceanos da mesma maneira que os rios correm sobre os continentes. A corrente marítima mais estudada pela comunidade científica do 1°. mundo foi sem dúvida a Corrente do Golfo (Gulf-Stream), no Oceano Atlântico, dada a sua importância para a Europa Ocidental e Setentrional. Se não fora essa corrente, o norte da Europa e mesmo a sua parte ocidental teriam um clima muito mais áspero e rude, pois aquela corrente transmuta o seu clima, a ponto de que a cidade de Oslo, capital da Noruega, estando na mesma latitude de Gotthaab (Groenlândia) não apresèntar clima glacial igual ao da capital da Groenlândia.

2 El Niño e outras correntes marítimas

A Segunda Corrente Marítima mais estudada no 1°. mundo é a Corrente Marítima Quente do El Niño, sobretudo, depois do desenvolvimento econômico do Japão e da Austrália, em cujas pesquisas estão envolvidos os Estados Unidos, tendo em vista a sua importância para aquelas nações do Pacífico.

Lamentavelmente, as correntes marítimas do Atlântico Sul, como a Corrente Marítima Fria das Malvinas, e as duas Correntes Quentes do Rio de Janeiro e das Guianas, altamente significativas na definição de nossa climatologia, não têm sido estudadas com a

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

mesma profundidade como ocorre com a corrente do Golfo e a corrente do El Niño.

Este fato se deve ao pouco interesse que os países do 1°. mundo têm em investir na pesquisa destas correntes sul-americanas, visto que elas não têm a importância esperada para a climatologia do Hemisfério Norte.

Cabe, portanto, ao Brasil e aos países do Atlântico Sul se aprofundarem nesse desiderato, visto que estas correntes têm para nós a mesma importância que o El Niño tem para os países do Pacífico.

Não negamos que a Corrente Quente do El Niño seja fator condicionante em nosso clima, mas nunca determinante. A sua importância é altamente significativa para os países periféricos do Oceano Pacífico. Para o nordeste brasileiro, as três correntes sul-americanas são, sem dúvida, um dos 22 indicadores da seca e da chuva, enquanto que El Niño é apenas um dos condicionantes. Tanto isso é verdade, que nos 81 períodos em que o El Niño esteve presente, desde o ano 1505 até o momento, 36 não propiciaram seca, como nos anos de 1924 (maior estação chuvosa do Ceará), 1926, 1940, 1976 etc., onde ocorreram grandes precipitações pluviais, mesmo com a presença do El Niño.

3 A equatorialidade anômala do nordeste semi-árido

Por outro lado, queremos destacar que o Nordeste Semi-Árido e o Estado do Ceará situam-se na Zona Equatorial, e não Tropical como algumas instituições apregoam. A Zona Equatorial estende-se desde a linha do Equador 0° até 11°30' de latitude Norte-Sul. A Zona Tropical vai de 11°30' até 23°27' de latitude Norte-Sul (Trópicos de Câncer e Capricórnio). O Ceará, situando-se a 2° até 7° de latitude Sul, é eminentemente Equatorial. No entanto, a nossa equatorialidade se anomalizou, visto que toda a zona equatorial é super-úmida (Amazônia, Floresta do Congo, na África, Floresta de Java na Indonésia – Oceania). A Zona Equatorial tem apenas uma única estação – a chuvosa, durante o ano, com dois tópicos máximos de chuvas na passagem dos Equinócios. Portanto, a única

região do mundo Equatorial que é semi-árida é o nordeste brasileiro (Ceará), daí a presença da seca nesta área.

4 Os 22 indicadores de análise

O Fenômeno da Seca no Nordeste do Brasileiro, em plena Zona Equatorial Semi-Árida do Planeta, é de uma complexidade e gênese surpreendentes. Os fatos, que entram no processo fenomenológico têm que ser interpretados dentro de uma visão de conjunto como: o "El Niño", a Oscilação Meridional, destacando-se, sobretudo, a Zona de Convergência Intertropical, a Corrente Fria das Malvinas no Atlântico Sul, Humboldt no Peru, Corrente Quente do Brasil, Corrente Quente das Guianas, Anti-ciclone dos Açores, Centro Ciclonal de Santa Helena, Equador: Hietal, Hígrico, Meteorológico, Isoquímena de Inverno, Isótera de Verão, Passagem do Equinócio, Passagem do Solstício, Mudanças do Ponto Vernal e Equipolência, Manchas Solares, Variação da Obliqüidade da Eclíptica, Variação da Excentricidade da Órbita Terrestre, Variação das Latitudes, Nutação, Deslocamento do Periélio. Estes são, pois, os **22 INDICADORES** com que trabalhamos para avaliar se a nossa quadra estacional é seca ou chuvosa.

5 A seca: sua dinâmica

A Seca não é a falta absoluta de chuva, mas sim, a sua má distribuição no tempo e no espaço. Tanto isto é verdade, que a República da Alemanha com uma média pluvial de 690mm ao ano não apresenta o Fenômeno da Seca, e o Ceará com índice pluvial médio de 750mm está sujeito a esse fenômeno.

O Ceará e o Nordeste deveriam ser Equatoriais, portanto sem estação seca, apresentando, assim, duas máximas de chuvas nos períodos equinociais. No entanto, nossa região tem duas estações: a seca e a chuvosa, sendo, portanto, meteorologicamente, uma área tropical, criando com isto, um conflito entre o clima e a meteorologia, onde a má distribuição das chuvas gera, algumas vezes, verdadeiros "espasmos" meteorológicos.